

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Povo

Class.: Calha Norte

Data: 26.02.90

Pg.: 121

**RIQUEZAS DA AMAZÔNIA
PROJETO CALHA NORTE — III**

190

Dra. Iracema de Castro e Araujo

O aproveitamento do potencial da Amazônia é uma realidade que está sendo efetivada. Temos na Serra do Navio, no Amapá, o manganês, que é a segunda jazida do país em volume e a primeira em produção, pureza e competitividade. Explorada pela Icomi, atingiu-se a cifra de 1,23 milhão de toneladas para exportação. Rondônia é responsável pela produção de mais de 80% do estanho nacional, com a cifra de 4 a 5 mil toneladas de minério por ano. No vale do Tapajós 70 mil toneladas de cassiterita já estão em franca produção. A exploração do ouro e diamantes, rudimentarmente é realizada em Roraima e Pará. O ouro, em Serra Pelada, exige rigoroso controle contra o contrabando, significativamente reduzido com a atuação das Forças Armadas. Roraima e Tocantins, oferecem os diamantes e, em Capanema, no Pará, o calcário é de 200 mil toneladas, extraído de Nhamundá para a fábrica de cimento em Manaus, previsto em 2 milhões de toneladas em minério. Na Amazônia, descobriram-se jazidas de caulim do tipo nobre, que superam a cifra de 700 milhões de toneladas, explorada pelo grupo Ludwig, de alta demanda e cotação no mercado internacional, com produção na ordem de 400 mil toneladas. Detectadas reservas de 3 bilhões de toneladas de bauxita, a terceira do

mundo, — e o Brasil, através do Projeto Trombetas, deu seu grande passo para a promissora produção de alumínio, exportando 2,8 milhões de toneladas de bauxita, produzindo-se anualmente 8 milhões de toneladas. O projeto Albrás-Alunorte, ao sul de Belém, aproveita a energia de Tucuruí e a bauxita existente na região, com estimativa de produção anual de 320 mil toneladas. A maior reserva do mundo em minério de ferro se encontra na Serra dos Carajás, ao sul do Pará, com produção de mais de 37 milhões de toneladas. O projeto Carajás envolve enorme província mineral, onde existem, além das jazidas de ferro, bauxita, níquel, cassiterita, ouro, zinco, tungstênio e urânio. Daí sua necessidade para exploração da construção da hidrelétrica de Tucuruí. A bacia sedimentar amazônica apresenta gigantescos depósitos de Salgema. Em Belém foi proposto pela Ocidental Petroleum ao governo brasileiro, a implantação de um complexo eletrolítico de soda cáustica e cloro. A Petrobrás descobriu na bacia Amazônica sais de potássio, que servem para a fabricação de fertilizantes. Em São Félix do Xingú, identificou-se uma bacia carbonífera de 4 bilhões de ton. Minerais radioativos. Tório nas areias monazíticas do Amapá e Serra de Tumucumaque. Urânio em Roraima.